

BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luenes Kelly Cabral

Graduado em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás, UnU ESEFFEGO

Mestrando em Educação no PPGE do IFG, campus Goiânia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7699-4134>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0298078737378764>

Email: lueneskcabral@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa do tipo bibliográfica realizada em quatro periódicos do campo da Educação Física. São eles Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, RBCE e Revista Motrivivência, além dos anais do CONBRACE (2011-2023). O objetivo deste trabalho é analisar a produção acadêmica relacionada ao Pibid e à formação inicial de professores (as) de EF. Realizou-se uma pesquisa nas páginas *on-line* das revistas selecionadas e do CBCE, inicialmente a busca foi ampla, sem restrição, a seguir utilizou-se os descritores Pibid, formação de professores e formação docente, em seguida passou-se a análise do título, resumo e palavras-chave visando a seleção dos textos para posterior análise. Foram selecionados 22 textos que atenderam aos critérios de seleção, além de 171 trabalhos nas últimas 6 edições do Conbrace (2011-2023). Os textos analisados indicam uma tendência à publicação de relatos de experiência ocorridas no âmbito do Pibid, as publicações têm aumentando ano a ano, com uma maior elevação a partir de 2019. Ressaltamos que uma investigação mais ampla sobre o tema deve ser realizada em outras revistas fora do campo da EF, pois muitos desses trabalhos podem estar sendo publicados em periódicos relacionados à grande área da Educação e a formação docente.

Palavras-chave: Pibid; Formação docente inicial; Epistemologia; Educação Física.

Abstract

This paper presents the results of a bibliographic study conducted across four academic journals in the field of Physical Education: Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, RBCE, and Revista Motrivivência, as well as the proceedings of CONBRACE (2011–2023). The objective of this research is to analyze the academic production related to the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (Pibid) and the initial training of Physical Education teachers. Searches were carried out on the official websites of the selected journals and the Brazilian College of Sports Science (CBCE). The first stage consisted of a broad search without restrictions, followed by the use of the descriptors “Pibid,” “teacher education,” and “teacher training.” Titles, abstracts, and keywords were then analyzed to select texts for subsequent examination. A total of 22 texts met the selection criteria, in addition to 171 papers presented in the last six editions of CONBRACE (2011–2023). The analyzed publications reveal a predominant trend of experience reports developed within the scope of Pibid. The number of publications has increased steadily each year, with a notable rise since 2019. It is worth emphasizing that a broader investigation of the topic should be extended to journals outside the field of Physical Education, as many of these studies may be published in periodicals associated with the broader area of Education and teacher training.

Keywords: Pibid; Initial teacher education; Epistemology; Physical Education.

Introdução

A prática científica implica em uma observação sistemática diante das questões que surgem das interações humanas na realidade. Sob uma perspectiva sócio-histórica, é possível analisar distintas etapas do pensamento científico, relacionadas às compreensões filosóficas envolvidas nesse processo. A filosofia não pode ser rigidamente definida. No entanto, podemos afirmar que ela e suas reflexões estão associadas à busca pelo conhecimento em todas as suas dimensões possíveis. A epistemologia, como área de interseção entre filosofia e ciência, é uma das características do desenvolvimento do pensamento científico moderno. Conforme Gamboa (2012), a epistemologia é a teoria do conhecimento, ou seja, dedica-se a compreender como determinada área concebe os conceitos de teoria, lei, método, critérios de validade para investigações e as relações estabelecidas pelo sujeito cognoscente com o objeto.

No Brasil, os números sobre a formação inicial de professores que atuam na educação básica mostram que 80,7% possuem nível superior completo, sendo que o componente curricular com maior número de profissionais formados em nível superior é a Educação Física (EF), com 84,2% das turmas da primeira fase do ensino fundamental, 76,6% da segunda fase do ensino fundamental e 87,6% das turmas do ensino médio são atendidas por professores e professoras graduados(as) em EF (Brasil, 2023). Os resultados deste levantamento eram ainda mais preocupantes no início do século 21, o que levou o Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2007 a elaborar um relatório sobre a escassez de professores na educação básica (Ibañez *et al.*, 2007). No relatório, os autores propuseram soluções emergenciais e soluções estruturais para enfrentar o problema da falta de professores com formação adequada. Entre as soluções estruturais propostas, estavam a instituição de programas de incentivo às licenciaturas, a criação de bolsas de incentivo à docência, a integração da Educação Básica ao Ensino Superior, através de parcerias entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as redes municipal e estadual, e incentivo ao professor universitário que para também se dedicar à Educação Básica (IBAÑEZ *et al.*, 2007, p. 21-23). Dentre essas propostas apresentadas, uma que ganhou concretude foi a implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Criado pelo Decreto nº 7.219/2010, desde então passou por diversas alterações sendo que a última se deu através da Portaria CAPES nº 90, de 25 março de 2024.

O presente texto vem com o objetivo de identificar e analisar, quanto à base epistemológica utilizada pelos autores destas pesquisas, as produções acadêmicas sobre o Pibid na formação inicial de professores de EF publicadas em quatro revistas da área, consideradas

as mais relevantes desse campo de conhecimento e nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), que ocorre a cada 2 anos, entre os anos de 2011 e 2023. O trabalho se justifica devido ao fato de que o Pibid tem se demonstrado como uma importante política pública na formação docente inicial nos diversos cursos de licenciatura, entre eles o da EF. Compreender como este programa tem sido desenvolvido nas instituições formadoras dos futuros professores da educação básica através das produções acadêmicas, do nosso ponto de vista, tem relevância significativa. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, utilizando descriptores específicos. Em seguida análise do título, do resumo e das palavras-chave das produções selecionadas na etapa anterior.

Para finalizar, os textos que se enquadram nos critérios anteriores foram lidos na íntegra para se chegar a uma síntese da amostragem sobre a produção científica do tema em estudo. Esse tipo de produção científica ascende a ideia proposta por Ultramari e Jazar (2015, p. 382), os quais dizem que estudar

o que a ciência produz, a forma como produz, quem a produz, onde é produzida e suas tendências são questões epistemológicas que não apenas ajudam a apreender o contexto de nossas próprias produções, mas também facilitam, pragmaticamente, a busca de referências contributivas (Ultramari; Jazar, 2015, p. 382).

Epistemologia da pesquisa no campo da educação física

Nas pesquisas, nos mais diversos campos científicos¹, as atitudes epistemológicas ou métodos de pesquisa não são itens prontos para uso imediato, que possam ser selecionados e trocados ao bel-prazer do pesquisador, sem grandes repercuções. Elas se apresentam como abordagens metodológicas que requerem uma análise e avaliação criteriosa quanto à sua eficácia em captar e compreender a realidade, bem como sua capacidade de gerar resultados benéficos para o avanço do conhecimento.

O sujeito que pesquisa não pode ficar restrito ao domínio de algumas técnicas de coleta, registro e tratamento de informações. As metodologias não são suficientes, nem se configuram como entidades independentes no âmbito do conhecimento científico. Estas têm validade como parte essencial, sem dúvida, do método. Porém, o método, o caminho do conhecimento, é mais abrangente e complexo. Para Gamboa (1998) um método é uma teoria de ciência em ação que

¹ Utilizamos o conceito de campo científico de Bourdieu (1983). Para esse autor o campo científico é um espaço social de relações objetivas dotado de uma lógica própria, ainda que esteja sujeito a influências externas, representado como lócus de disputa entre cientistas, que, por sua vez, têm suas posições definidas no campo pelo acúmulo de capital científico que possuem diante da comunidade científica.

implica critérios de cientificidade, concepções de objeto e de sujeito, maneiras de estabelecer essa relação cognitiva e que necessariamente remetem a teorias do conhecimento e a concepções filosóficas do real que dão suporte às diversas abordagens utilizadas nas construções científicas e na produção dos conhecimentos.

Na atualidade, observa-se uma produção significativa de trabalhos de pesquisa na área de EF, conduzidos por pesquisadores empenhados na análise dessa produção. Esses estudos realizam o que se denomina de revisão sistemática, estado da arte, estado do conhecimento da literatura científica produzida. Acreditamos que esses trabalhos são relevantes não apenas pelo seu significado implícito, mas também por revelarem dados e informações resultantes de pesquisas e discussões na área. Além disso, contribuem para evitar a redundância de esforços na pesquisa científica, otimizando o tempo necessário para a realização de novos estudos. Assim, constata-se um crescimento contínuo e qualitativo na pesquisa em EF, relacionado à consolidação dos programas de pós-graduação no país e à maturidade dos pesquisadores atuantes nesse campo (Hayashi, 2013).

Segundo Gamboa (1994), uma das referências nos estudos epistemológicos da EF, os tipos de pesquisa nesse campo estão encaixados em três grandes abordagens teórico-metodológicas, sendo elas: Empírico-Analítica (Positivismo), Fenomenológico-Hermenêutica (Fenomenologia) e Crítico-Dialética (Materialismo Histórico-dialético). A seguir nos detemos a uma breve descrição dos métodos de pesquisa indicados por Gamboa.

O Positivismo e a perspectiva empírico-analítica

De acordo com Triviños (1987), o método de pesquisa positivista insere-se no campo do idealismo subjetivo. Desse modo, o foco é dado à maneira como a consciência produz a realidade. Esse método possui como principal característica a sistematização de uma forma de ver o mundo, sem a necessidade de alterá-lo. Demo (2009) destaca que as origens do positivismo aludem ao empirismo dos séculos XVII e XVIII. Para os empiristas eram os sentidos, sobretudo a observação, que imprimia caráter objetivo ao fazer científico. A verdade, até então tomada como única, provinha, segundo as explicações religiosas da Igreja Católica medieval, da autoridade divina. A partir do positivismo essa verdade passou a ser questionada pelo critério das evidências, daí que podia ser observado. O mesmo autor pontua que a especulação subjetivista, ou seja, a investigação não fundamentada em evidências, não traria a objetividade necessária para que se estabelecesse cientificidade. Nesse cenário, a experimentação despontou como um meio de controle e base factual para as pesquisas científicas. Desse modo, a produção de conhecimento deveria se dar a partir de fatos. O

princípio se assentou na identidade (a coisa é ou não é), na qual os dados eram vistos como eles para todas as pessoas. A dedução apareceu nesse sentido, como o mecanismo pelo qual a interpretação das evidências iria se produzir. Nesse tipo de raciocínio, parte-se do geral para o particular. Contudo, o raciocínio dedutivo foi alvo de críticas por parte dos indutivistas.

O método indutivo inverteu o curso do raciocínio lógico e da generalização, uma vez que o caminho para o conhecimento deveria partir do particular para o geral (Chalmers, 1993). Para Demo (2009) as duas grandes críticas à dedução feitas pelos indutivistas dizem respeito à sua natureza repetitiva e apriorística. Para os indutivistas, a verdade está sempre na continuidade da experiência e não na “jurisprudência”.

Os fundamentos do positivismo foram organizados pelo filósofo francês Augusto Comte em seu curso de filosofia positiva. Comte (1978) deixou explícitas suas concepções acerca da tarefa da Ciência, da possibilidade do conhecimento, e do critério da verdade. Para ele, a Ciência deve ter a habilidade de antever os fenômenos, a chamada previsibilidade. Comte era visivelmente pessimista em relação à viabilidade de conhecer o mundo. Segundo o francês, não há como compreender na radicalidade a origem e o desenvolvimento dos fenômenos. É possível, entretanto, estabelecer relações causa-efeito entre os fatos observados. Dessa forma, o método positivista se propõe a atingir a neutralidade científica pela via da separação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido. Esse princípio resulta da racionalidade científica marcada pela concepção de que o conhecimento verdadeiro só poderia ser gerado a partir de uma sistematização que considerasse a não intervenção subjetiva do(a) pesquisador(a) no objeto.

De acordo com Gamboa (2012), que corrobora tais argumentos, o positivismo possui caráter a-histórico, uma vez que as pesquisas sob esse prisma não se ocupam de compreender os processos de engendramento dos fenômenos estudados.

A Fenomenologia

A fenomenologia é um enfoque epistemológico que se insere na tendência filosófica idealista, mais especificamente no idealismo subjetivo, para o qual a consciência do sujeito é tida como primária em relação à matéria. Nessa perspectiva, todo conhecimento se dá a partir de como a consciência interpreta os fenômenos. Esse método, que já era exercitado filosoficamente por Hegel e o idealismo alemão, foi sistematizado inicialmente por Edmund Husserl (1859-1938) e, desde então, tem muitos adeptos na Filosofia e em diversas áreas do conhecimento. Husserl buscava estabelecer uma lógica pura, na qual a racionalidade, a observação e a descrição neutra do objeto em detalhes, levaria à essência desse fenômeno. Para

esse filósofo, os fenômenos deveriam ser estudados em sua forma verdadeira, como se apresentam e são experienciados pela consciência do sujeito. Nesse sentido, o pensamento fenomenológico se fundamenta no conhecimento dos fenômenos da consciência: no “espírito” da coisa.

Por ser idealista, a perspectiva fenomenológica considera ser impossível conhecer o mundo, tendo em vista que para essa corrente epistemológica, a realidade é produto da consciência dos sujeitos. Entretanto, a complexidade das experiências humanas não se separa da busca pela verdade, a qual direciona a investigação dos objetos. Dessa forma, o critério da verdade está na correspondência entre a descrição pura do objeto, e a maneira com que ele se manifesta na consciência do sujeito. Ou seja, chega-se à verdade através das experiências intencionais da consciência no contexto de seus atos e escolhas em relação ao objeto de estudo com vista a descrever a sua essência.

Em termos metodológicos, a fenomenologia procura evidenciar as coisas exatamente como elas são, no intento de determinar o ser em sua forma básica. A filosofia que permeia esse paradigma, comprehende a essência do ser na sua própria existência. Diante disso, a pesquisa fenomenológica demanda rigor na caracterização do objeto de modo a evidenciar sua essência. O percurso fenomenológico enquanto lógica do conhecimento, parte de três categorias básicas: suspensão, redução fenomenológica e intencionalidade (Triviños, 1987).

Segundo Triviños (1987) a fenomenologia trouxe significativas contribuições para as ciências humanas, uma vez que os pesquisadores e pesquisadoras que realizam pesquisas sob essa perspectiva tendem a imprimir mais rigor às suas investigações. A compreensão da realidade se assenta nas descrições fidedignas dos fenômenos, em um processo de construção do conhecimento no qual o pesquisador (sujeito cognoscente) assume a centralidade. A fenomenologia possibilitou emergir diferentes olhares a respeito dos contextos nos quais se dão os estudos no campo da educação e da EF.

As principais críticas a esse enfoque estão concentradas em dois aspectos, sendo eles o seu caráter a-histórico e uma pretensão à neutralidade. Em relação ao primeiro, a fenomenologia não se ocupa de captar o contexto de origem e desenvolvimento dos objetos que se coloca a conhecer, não leva em consideração as múltiplas relações do objeto com os processos que o produziram. Esse fato como já dito, dá ao pensamento fenomenológico uma visão conservadora, dado que essa perspectiva não se propõe a transformar a realidade, e sim, apenas a descrever os seus fenômenos com o máximo de detalhes possíveis. Em relação à neutralidade, a fenomenologia busca colocar os fenômenos em suspensão, livres de qualquer preconceito (Triviños, 1987).

O Materialismo Histórico-dialético

Para uma melhor compreensão das proposições do materialismo histórico-dialético (MHD) inicialmente é preciso se apropriar dos elementos de natureza filosófica, imprimidos a esse paradigma a partir de seu próprio nome. Por materialismo, compreende-se a resposta dada por essa corrente epistemológica à pergunta fundamental da filosofia. No MHD a realidade existe de forma concreta e objetiva independentemente dos gostos, desejos e pensamentos dos sujeitos. A historicidade evidencia a preocupação com o movimento, com a transformação infinita da realidade e das relações com e por ela estabelecidas nos circuitos temporais. Transformação essa, que é condicionada pelos modos de produção vigentes. A dialética em Marx supera e inverte a compreensão idealista de Hegel, segundo a qual o pensamento seria o criador da realidade. A dialética materialista considera a apreensão da realidade em sua existência objetiva. É o desvelar da estrutura dinâmica do objeto, da sua essência, que na verdade deve ser reproduzida no plano do pensamento (Netto, 2011).

O método dialético concebe a pesquisa como um trabalho interdisciplinar, que integra, a nível interno, elementos gnoseológicos, lógicos e ontológicos, com aspectos, a nível externo, determinantes da realidade sócio-histórica. A perspectiva de pesquisa assumida no MHD tem como principais características a objetividade, a historicidade, o inter-relacionamento e a visão de síntese totalizante. A relação entre o todo concreto e a produção científica é uma relação dialética, de mútua implicância. O conhecimento deve partir do real concreto para alcançar algo novo, o concreto pensado. Assim, o concreto é, ao mesmo tempo, o ponto de partida e, sob forma diferente, ampliada, historicizada, como totalidade, o ponto de chegada.

Essa lógica do conhecimento expressa não apenas uma forma de ver e se relacionar com a realidade, pois, o MHD apresenta-se como um instrumento para a transformação social. Triviños (1987) destaca que o MHD bebe de diferentes teóricos e congrega em seus preceitos as influências e interpretações dadas por seu fundador (Karl Marx) aos elementos dos diferentes campos estudados pelo autor (idealismo clássico alemão, socialismo utópico, economia política inglesa). Nesse sentido, a reprodução do real na consciência demanda do sujeito uma posiçãoativa, de luta e de (re)conhecimento. É imprescindível compreender, portanto, a indissociabilidade das dimensões ontológica-histórica e epistemológica dos objetos do conhecimento (Martins; Lavoura, 2018). O aspecto ontológico se expressa nas formas de ser do objeto, em suas possibilidades de categorização. É indispensável considerar o caráter dinâmico/mutável dessas, uma vez que os objetos não estão estagnados. Dessa forma, quanto

**BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luenes Kelly Cabral

mais desenvolvido e complexo for a preensão do objeto, maior será a riqueza de suas categorias, de suas formas de ser. A dimensão epistemológica diz respeito à questão da possibilidade de se conhecer o mundo, a realidade concreta e não somente a aparência imediata do fenômeno.

Para Kopnin (1978) o desafio que se coloca ao pesquisador que assume a dialética enquanto lógica e teoria do conhecimento, é a do movimento do pensamento empírico ao pensamento teórico. Esses dois tipos de pensamento diferem fundamentalmente pela maneira como se dá a relação do sujeito cognoscente com o objeto a ser conhecido. Como vimos no positivismo, o pensamento empírico é marcado pela dependência direta dos elementos sensoriais, pela forma como os fenômenos se manifestam na realidade, e pelos referenciais imediatos. Já o pensamento teórico, configura-se enquanto salto qualitativo da abstração em direção à compreensão das leis gerais que regem a referida manifestação fenomênica. Conforme destaca Netto (2011), a abstração é o processo pelo qual se isola e examina intelectualmente os aspectos condicionantes das formas de ser do objeto, ou seja, as suas determinações.

Para Marx (2011), o concreto se apresenta como a *unidade do diverso*, justamente por ser formado pela síntese de múltiplas determinações. É o processo de extração e compreensão das determinações mais simples do objeto, que por permitir o retorno ao concreto, o qualifica a concreto pensado, teorizado e não mais caótico e difuso. Marx não deixou um método a ser aplicado. O que o autor fez foi descobrir a partir da dialética materialista a estrutura dinâmica do seu objeto de estudo (Netto, 2011).

Tal pressuposto indica que pesquisadores que adotam o MHD precisam assumir a tarefa de criarem o seu próprio capital, pois, cada objeto possui a sua própria estrutura dinâmica, as suas categorias, as suas múltiplas determinações no tempo histórico determinado. O método possibilita não somente compreender as leis que regem o movimento do objeto investigado, mas, também abre oportunidades para que o pesquisador, ao apreender os processos, movimentos e estruturas de origem histórica desse objeto, intervenha na realidade visando à transformação social.

Para Netto (2011), as críticas ao MHD, mais tentam detratá-lo do que conhecê-lo e superá-lo. Nessa perspectiva, que é crítica, concentram-se em três pontos: 1) monocausalidade econômica; 2) desconsideração de questões culturais e simbólicas e 3) determinismo evolutivo. Em relação à suposta monocausalidade econômica, as críticas se centram no argumento de que a perspectiva marxista pretende explicar tudo a partir de uma única causa, a econômica, o que não corresponde ao MHD, uma vez que ele propõe a totalidade, as mediações e a contradição mediante a historicidade. A segunda crítica, salienta uma suposta desvalorização pelo constructo teórico marxiano dos diferentes significados surgidos no seio das tradições culturais,

o que também não corresponde ao MHD, uma vez que trabalha com a contradição, entendendo-a como oposição inclusiva. Já em relação ao determinismo evolutivo, a crítica se dá a respeito da existência, na perspectiva marxista de um finalismo evolutivo quanto à visão da dinâmica das relações sócio-históricas. Esse finalismo levaria obrigatoriamente a uma organização de uma sociedade socialista. Tal crítica também não corresponde ao MHD, uma vez que a sociedade socialista é vista como possibilidade a ser construída por meio da luta de classes, e não como destino *obrigatório*.

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência

O Pibid foi criado pelo Decreto nº 7.219/2010, tendo sofrido algumas alterações ao longo do tempo, sendo que a última foi dada pela Portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024, publicada no Diário Oficial da União em 26 de março de 2024, a qual traz que a finalidade principal do Pibid é a de “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2024). Entre os objetivos do programa, estão o de incentivar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; fomentar a iniciação à docência; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes; avizinhar universidade e escola (Brasil, 2024). Como caminho para atingir seus objetivos, o estudante *pibidiano* é inserido desde o início da sua formação no dia a dia e rotina da escola, sob orientação de professores (Coordenador Institucional) das Instituições de Ensino Superior (IES) e professor(a) supervisor(a) da própria escola (Escola parceira).

Os participantes do programa são selecionados através de concurso realizado dentro da IES. As bolsas ofertadas são financiadas pela Capes e partem da parceria de projetos desenvolvidos por IES com as redes públicas de ensino da educação básica. Dessa forma, a partir do Pibid, é possível a articulação entre as IES e as escolas dos sistemas de ensino municipais e estaduais. Os discentes bolsistas ocupam o foco central do Pibid, tendo como principais atribuições a dedicação de, no mínimo, dez horas semanais com atividades do projeto. É premissa do programa o compartilhamento dos resultados do trabalho desenvolvido em evento específico a ser promovido pela IES (Brasil, 2024). Sendo assim, algumas pesquisas têm avaliado a eficácia do Pibid na formação inicial de professores. Essas avaliações apontam resultados bastante positivos, tais como a fixação dos estudantes nos cursos de formação inicial e o aumento da confiança para o exercício da docência (Gatti, 2014).

O Pibid cresceu, desde a sua criação, tornando-se um dos principais programas de formação inicial de professores desenvolvido pela Capes. O primeiro edital foi lançado no ano de 2007, com atendimento exclusivo para as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, e apenas para estudantes das áreas consideradas prioritárias naquele momento, como Física, Química, Biologia e Matemática, para escolas que atendiam alunos do ensino médio. No segundo edital, em 2009 (Edital Capes nº 02/2009), o programa foi ampliado, passando a atender a todas as licenciaturas, inclusive a Educação Física, toda a educação básica, a educação de jovens e adultos, indígenas, do campo e quilombolas, sendo estendido também às Instituições Estaduais de Ensino Superior. Em 2010, a Capes lança o Edital nº 18/2010, quando o Pibid passa a poder ser pleiteado por instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos. Já com o edital de 2013 (Edital Capes nº 61/2013), o programa é ampliado às instituições superiores privadas e passa a contar com cerca de 82.000 bolsas. Após o golpe em 2016, que destituiu a presidente Dilma Rousseff, o Pibid passa por reformulações e um novo edital é lançado somente em 2018 com uma redução para 45.000 bolsas (46% a menos que o edital anterior). Em 2020, foi publicado o Edital Capes 02/2020, ofertando 30.000 bolsas, o mesmo número de bolsas do Edital Capes 23/2022, último edital até a finalização deste texto (Capes, 2024).

Esses números mostram que o Pibid tem se constituído como uma importante iniciativa no campo da formação inicial de professores no Brasil. O programa tem seus limites, principalmente em relação ao número de bolsas ofertadas, mas também tem apontado possibilidades de contribuição para a formação de professores e professoras nas diversas áreas do conhecimento, entre elas a Educação Física.

As pesquisas sobre o Pibid na formação inicial de professores de educação física

A pesquisa em questão se trata de um levantamento bibliográfico e posterior análise dos textos encontrados sobre a formação de professores de EF e sobre o Pibid, caracterizando uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento, o qual é considerado um mapeamento mais específico, focal, com delimitações de pesquisas (local, temporal). Para Romanowski e Ens (2006) e Soares e Maciel (2000), uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), caracterizam que este tipo de pesquisa abrange toda a bibliografia publicada com relação ao tema de estudo, tendo como finalidade colocar o pesquisador diante do que foi escrito sobre determinado assunto. Para as autoras, a pesquisa bibliográfica é caracterizada como “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já

**BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luenes Kelly Cabral

realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (Lakatos e Marconi, 2003, p.158). Na mesma linha de pensamento, Bungenstab (2020) comenta que a pesquisa bibliográfica não se trata somente em “realizar uma revisão do que já foi publicado, mas suscitar novos enfoques e propor novas abordagens” (Bungenstab, 2020, p.6). Este tipo de pesquisa é capaz de auxiliar no entendimento do fenômeno estudado, apontando lacunas e possíveis caminhos para o campo de estudo.

A pesquisa teve como recorte quatro periódicos brasileiros da área da EF, sendo eles: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Motrivivência e os anais do CONBRACE (2011-2023). Optamos por essas revistas porque, assim como Bracht *et al.* (2012), compreendemos que elas são as revistas científicas que mais publicam sobre Educação Física escolar no Brasil. A opção pelo levantamento em periódicos se deu por entendermos que é alto e significativo o número de artigos científicos publicados nas plataformas digitais das revistas selecionadas. Com o intuito de coletarmos o maior número de publicações possível, não foi especificado recorte temporal. Dessa forma, a pesquisa foi realizada em todo o banco de dados disponível eletronicamente nos sites das revistas até dezembro de 2023.

No primeiro momento, foi realizado o levantamento das publicações disponibilizadas eletronicamente, em cada periódico, na intenção de contabilizar o total de textos publicados por cada revista. Assim, após realizado esse levantamento, quantificamos o total de 5.068 textos publicados.

Na segunda etapa realizamos a pesquisa utilizando o descritor Pibid. Optamos em utilizar tal descritor, entendendo que os quatro periódicos pesquisados dialogam diretamente com a Educação Física, desta forma, não havia necessidade de incluir Educação Física, por exemplo. Pesquisar por descritores específicos, nos auxiliou a selecionar apenas publicações que dialogassem com nosso objeto, ao final dessa etapa o número de textos foi reduzido para 45 publicações.

Em seguida, partimos para a etapa de exclusão dos textos que não se relacionavam de forma direta com o objeto da pesquisa, para isso, realizamos a análise dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de cada publicação, na intenção de identificarmos textos que explicitam a relação entre a EF, o Pibid e a Formação Docente. Ao final dessa etapa, o número de trabalhos selecionados e publicados nessas revistas foi reduzido para 22 textos, sendo que: seis textos estavam publicados na revista Movimento, cinco textos na revista Motrivivência, um texto na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e dez textos na revista Pensar a Prática. Após esta seleção final o interesse voltou-se para a análise qualitativa e a realização da leitura completa

destes 22 textos, de modo a compreender quais os debates que estas produções científicas trazem em relação ao PIBID e a formação de professores de EF.

O levantamento nos anais do Conbrace ocorreu no site (<https://www.cbce.org.br/anais/>) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), entidade que promove o evento a cada dois anos, onde podem ser consultados todos os anais desde o ano de 1979. Porém a pesquisa se restringiu aos anais das edições de 2011 a 2023. A escolha por iniciar na edição de 2011 se deve ao fato de que foi neste Conbrace que ocorreu a primeira publicação sobre o Pibid. No período analisado foram identificadas 179 publicações.

Resultados e Discussão

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) foi lançada em setembro de 1979, sob responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Disponibiliza, em seu site, os textos publicados a partir do volume 31, número 3, publicado em 2010. Desse exemplar até o volume 45, publicado em 2023, a RBCE publicou 817 textos.

A revista Movimento iniciou as publicações em setembro de 1994, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS) é responsável por sua publicação. Em seu site estão disponibilizados todos os textos, desde sua primeira publicação. Até o ano de 2023, foram publicados 1.554 textos nesse periódico.

A revista Motrivivência foi publicada pela primeira vez em 1988, sob responsabilidade do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Em 1994, passou a ser vinculada ao Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF) do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Mas, a partir de 2007, está sob responsabilidade editorial do LaboMidia/Centro de Desportos/UFSC. Em seu site estão disponibilizados todos os textos, desde sua primeira publicação. Até o volume 35, publicado em 2023, foram publicados 1.492 textos nessa revista.

A revista Pensar a Prática, publicada pela primeira vez em 1998, é editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Em seu site estão disponibilizados todos os textos, desde sua primeira publicação. Até o volume 26, no ano de 2023, foram publicados 1.205 textos nesse periódico.

Após as análises indicadas foram selecionados 22 textos para leitura, sendo que seis textos estavam publicados na revista Movimento, cinco textos na revista Motrivivência, um texto na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e dez textos na revista Pensar a Prática. Os

**BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luenes Kelly Cabral

artigos analisados no presente trabalho foram organizados em função das revistas pesquisadas, conforme os quadros abaixo.

Quadro 1 – Artigos Publicados na Revista Motrivivência

Autor(a/es)	Título	Ano	Objetivos da Pesquisa
Jaquelaine Welter, Rosalvo Luis Sawitzki	As implicações do subprojeto cultura esportiva da escola-PIBID/EDF para a formação inicial em educação física	2014	Pesquisa documental, análise dos relatórios dos pibidianos para identificar a importância do Pibid na formação docente.
Daniela de Moura Clates, Maria Cecília Camargo Günther	O PIBID e o percurso formativo de professores de Educação Física	2015	Estudo de caso, revisão de literatura e entrevista com os pibidianos para avaliar a possibilidade formativa a partir do Pibid.
Ivan Bremm de Oliveira, Mariangela da Rosa Afonso, Patricia Machado da Silva, Otavio Ávila Pereira, Jose Antonio Ribeiro, Leon Flores Cibeira, Franciele Roos da Silva Ilha, Desire dos Santos Delias, Mariana Teixeira da Silva	Produção acadêmica na iniciação científica: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como lócus de produção do conhecimento	2017	Trata-se de uma pesquisa documental, que utilizou da análise de conteúdo da produção científica a partir do Congresso de Iniciação Científica (CIC/UFPEL) no período de 2013 a 2015.
Paloma Cibele Rivera Matter, Giovana Rastelli, Luiz Gustavo de Medeiros Manchein, Nicole Gonçalves Custódio, Sérgio Roberto Almeida, Gelcemar Oliveira Farias	PIBID Educação Física: experiências na formação de professores	2019	Este estudo objetiva descrever as vivências formativas dos bolsistas de iniciação à docência do curso de licenciatura em Educação Física no período de 2014 a 2018.
Erika Fernandes de Almeida Arruda, Katharine Aguiar Tolomeotti, Giuliano Gomes de Assis Pimentel	A práxis na iniciação à docência: resenha do livro "PIBID: formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física – Volume 2"	2020	Análise do Pibid a partir de resenha da obra indicada.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 2 – Artigos Publicados na Revista Movimento

Autor(a/es)	Título	Ano	Objetivos da Pesquisa
David Hortigüela Alcalá, Gustavo González Calvo, Ángel Pérez-Pueyo	Por que é que eu quero ser professor de educação física? análise da mudança na percepção durante a formação universitária e anos iniciais da carreira docente	2020	Análise da construção da identidade docente em EF de uma universidade espanhola.
Josué José de Carvalho Filho, Paula Batista, Samuel de Souza Neto	O estágio supervisionado em educação física no Brasil: uma scoping review de teses e dissertações	2021	Análise de teses e dissertações sobre a formação de professores de EF a partir do estágio supervisionado.
Reiner Hildebrandt-Stramann, Amauri Aparecido Básoli de Oliveira, Marli Hatje, Luciana Erina Palma	A formação do professor de educação física: da didática das disciplinas ao conhecimento do ensino	2021	Apresenta uma proposta curricular para a formação de professores de EF.
Arestides Pereira da Silva Júnior, Amauri Aparecido Básoli de Oliveira	As relações no estágio curricular supervisionado em educação física: uma pesquisa a partir das relações estabelecidos-outsiders de Norbert Elias	2021	Investiga as relações entre os estagiários de EF (<i>outsiders</i>) e os agentes da escola, identificando os impactos dessa relação no desenvolvimento do estágio curricular supervisionado.
Luiza Lana Gonçalves, Melissa Parker, Michele Viviene Carbinatto	Comunidade de prática e o desenvolvimento profissional docente de professores de educação física em uma escola brasileira	2021	Analisa o desenvolvimento profissional de professores de EF em uma escola municipal brasileira a partir da criação de uma comunidade de prática.
Roseli Belmonte Machado	Formação em Educação Física e a questão da diferença: um olhar a partir da resolução 06/2018	2022	A pesquisa teve como objetivo problematizar a constituição da diferença nas legislações que orientam os currículos de formação em EF.

**BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luenes Kelly Cabral

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 3 – Artigos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Autor(a/es)	Título	Ano	Objetivos da Pesquisa
Araújo, Allyson Carvalho de; Carvalho, Maria Eulina Pessoa de; Ovens, Alan Patrick; Knijnik, Jorge	Competências digitais, currículo e formação docente em Educação Física	2021	A pesquisa teve por objetivo identificar temas relacionados às competências digitais em propostas de formação de docente em EF em três países, Austrália, Brasil e Nova Zelândia

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quadro 4 – Artigos Publicados na Revista Pensar a Prática

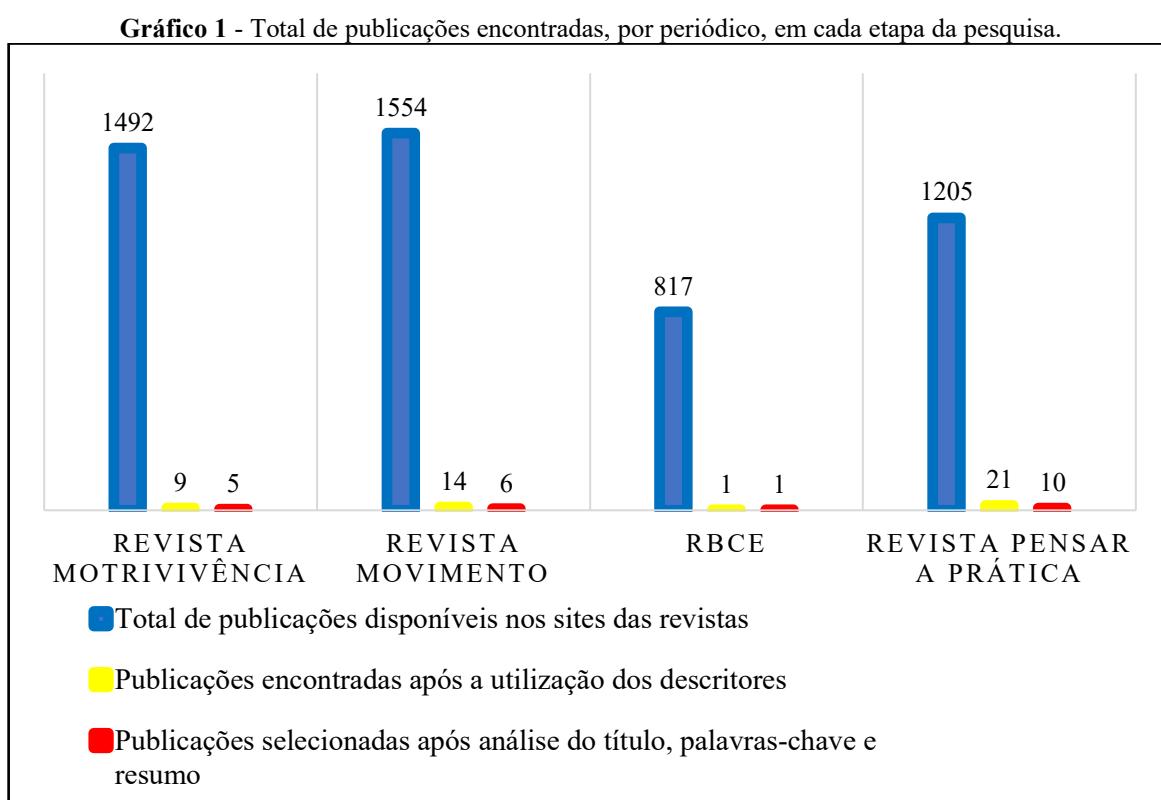
Autor(a/es)	Título	Ano	Objetivos da Pesquisa
Maique Vinicius Riguete Ribeiro, Rosianny Campos Berto, Aline Britto Rodrigues	Trechos do caminho: práticas compartilhadas no âmbito do PIBID/UFES	2016	Apresenta reflexões produzidas acerca do processo de tornar-se professor de EF, tendo como base as narrativas de formação desenvolvidas e compartilhadas no âmbito do Pibid/Ufes (2012-2014)
Janaina Andretta Dieder, Luís Eurico Kerber, Katia Termus	A percepção dos docentes do curso de educação física em relação às contribuições do PIBID na formação dos acadêmicos bolsistas do subprojeto educação física	2016	Investiga a percepção dos professores do curso de Licenciatura em EF da Universidade Feevale em relação ao desenvolvimento acadêmico dos bolsistas do subprojeto PIBID EF.
Tiago Nunes Medeiros, Gabriel Gules Goularte, Leandro Oliveira Rocha, Fabiano Bossle	PIBID e formação para a educação física escolar: notas de uma etnografia	2017	Teve por objetivo compreender a formação inicial de professores de EF na perspectiva do Pibid embasados na teoria da ação-reflexão-ação (Schön, 1992 e Nóvoa, 2009).
Jairo Antônio Paixão, Ederley Emanuel Souza, Jefferson Teixeira Sousa, Emanuel Mattos Della Lucia	A prática do bom professor na formação inicial: uma análise na perspectiva de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física	2018	O estudo analisou a prática pedagógica do professor no ensino superior considerado <i>bom professor</i> na perspectiva de acadêmicos de um curso de licenciatura em EF.
Luna Gonçalves dos Reis, Regina Simões	PIBID: Análise das teses e dissertações nos programas stricto sensu de Educação Física	2019	O estudo teve como objetivo identificar e analisar as teses e dissertações sobre PIBID da área da EF, entre 2012 e 2019 e disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
José Carlos dos Santos, Simone Silva Santos Nery, Agda Pereira Nunes, Regina Rovigati Simões, Wagner Wey Moreira, Aline de Freitas Brito	Formação de professores de Educação Física em ação: reflexos da formação inicial	2019	O estudo evidenciou as percepções dos professores de EF formados pela UFPI, acerca dos conhecimentos adquiridos na formação inicial.
Elizete Maria Linhares, Luciene Neves, Leni Hack	Concepções de ex-bolsistas sobre o PIBID-EF e a Educação de Jovens e Adultos	2019	O objetivo da pesquisa foi analisar as concepções de ex-bolsistas sobre a formação docente no PIBID-EF da UNEMAT.
Roraima Alves Costa Filho, Roberto Tadeu Iaochite	Desenvolvimento da capacidade de ensinar durante o PIBID na área de educação física	2020	Este estudo investigou o desenvolvimento da autoeficácia docente de futuros professores ao longo da participação no Pibid na área de EF.
Ayla Cristine Gonçalves, Adelar Aparecido Sampaio, Evandra Hein Mendes, Arestides Pereira da Silva Júnior	Experiências de formação inicial e atuação profissional do professor supervisor de estágio curricular supervisionado em educação física	2021	O artigo objetivou apresentar uma análise e discussão sobre o papel do professor supervisor de EF, a partir de vivências e experiências na realização do estágio curricular supervisionado em escolas públicas de Marechal Cândido Rondon-PR
Joana Barroco Pinto, Luciana Toaldo Gentilini Avila, Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves,	Perspectiva de ex-pibidianos/as do subprojeto PIBID Educação Física na Furg sobre a formação inicial	2023	O objetivo da pesquisa foi o de identificar as contribuições do PIBID na formação inicial a partir da perspectiva de ex-pibidianos/as do curso de Licenciatura em Educação Física da Furg.

**BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luenes Kelly Cabral

Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer			
-------------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O gráfico 1 mostra a quantidade total de artigos publicados e disponibilizados pelas revistas selecionadas, em seus respectivos sites, a quantidade de arquivos encontrados utilizando-se os descritores e a quantidade de artigos selecionados por fazerem relação com o tema da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O resultado dessa etapa da pesquisa foi revelador ao mostrar que, dos 5.068 textos publicados e disponibilizados eletronicamente nesses periódicos, apenas 22 publicações fazem relação direta com o Pibid e a formação de professores de EF. Corroborando o resultado encontrado em nossa pesquisa, Resende e Lazzarotti Filho (2019, p. 8) em uma pesquisa mais abrangente, pois, foi realizada em 10 periódicos, e Brito Neto *et al.* (2010), encontraram resultados similares, 2,8% e 8%, respectivamente, dos artigos analisados por esses autores versavam sobre a formação de professores em Educação Física.

Após a constatação do resultado da pesquisa e a fim de entender melhor o baixo número de publicações nos periódicos pesquisados realizou-se um levantamento nos anais das edições de 2011 a 2023 do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Conbrace, principal congresso

da área da EF, que acontece a cada dois anos. Foram encontradas 179 publicações, deste total, 123 foram apresentadas no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola; 8 no GTT Políticas Públicas e 48 no GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho. Os temas mais hegemônicos presentes nestes trabalhos são as experiências pedagógicas do Pibid, as contribuições na formação inicial do professor de EF e o impacto do Pibid na escola parceira e na formação continuada do professor supervisor. Todos os textos evidenciam os efeitos positivos que o Pibid trouxe à EF escolar.

Como todo e qualquer programa de educação, o Pibid também é fruto de disputa e posicionamento político, que apontam uma formação de professores que, segundo Freitas (2014), atualmente e por força da hegemonia, orienta as reformas educacionais no Brasil em uma concepção neoliberal. Esse modelo evidencia uma formação aligeirada e com orientação pragmática, justamente para impedir que o professor adquira a capacidade de elaboração do conhecimento crítico (Santos, 2018). Autores como Freitas (2014), Pimenta e Lima (2019) e Silva (2018), em alguns de seus trabalhos, trazem críticas ao Pibid. A principal delas diz respeito ao seu aspecto pontual e fragmentado, se consolidando como uma política de caráter emergencial, não sendo capaz de resolver a questão da formação de professores.

Freitas (2014) defende a ideia de uma política de formação de professores que seja orgânica e universal, passando a ser uma política de Estado. Contudo, o fato é que o Pibid não escapa aos determinantes sociais que representam a hegemonia do projeto burguês de sociedade e de educação, que faz com que o programa se assente nos fundamentos da epistemologia da prática que ampara uma educação e produção do conhecimento atendendo às demandas do mercado de trabalho e do desenvolvimento econômico.

Desde o seu primeiro edital em 2007, o Pibid já ofertou mais de 305.000 bolsas de iniciação à docência (CAPES, 2023). Contudo, o número de publicações relacionadas a este programa e à formação docente tem se mostrado reduzido. As análises dos textos evidenciam uma hegemonia de publicações relacionadas somente a descrição das atividades desenvolvidas durante a realização do programa, com poucas produções relativas aos aspectos da relação teoria e prática, objetivando a formação dos futuros professores com base na epistemologia da práxis.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi o de demonstrar e analisar a produção acadêmica sobre o Pibid na formação inicial de professores de EF. Como resultado, ficou evidenciado que o

número de artigos publicados ainda é pequeno, mas que vem aumentando ao longo do tempo, com um salto a partir de 2019, tomando como referência as revistas analisadas.

A EF entrou para o Pibid no edital de 2009, porém, o primeiro trabalho só foi publicado em 2014. Após isso, foi publicado 1 artigo em 2015, 2 artigos em 2016, 2 artigos em 2017, 1 artigo em 2018, 4 artigos em 2019, 3 artigos em 2020, 6 artigos em 2021, 1 artigo em 2022 e novamente apenas 1 artigo em 2023. Para entendermos melhor a produção científica relacionada ao nosso objeto de estudo, seria necessário pesquisar em outros periódicos científicos, principalmente os da área da educação, onde diversos autores da EF estão divulgando os resultados de suas pesquisas.

Percebemos que os estudos sobre as possíveis contribuições do Pibid na formação inicial do professor de EF não estão consolidados na pauta de pesquisa das instituições formadoras desses professores. Outro desafio indicado por esta pesquisa é que, conforme Silva (2018), as produções científicas que debatem as políticas nacionais de formação docente têm se dedicado hegemonicamente ao aspecto descritivo das experiências vivenciadas nas escolas.

Entendemos que os quatro periódicos e os anais do Conbrace, utilizados nessa pesquisa, não representam a totalidade de publicações que possuem relação com o objeto de pesquisa. Sendo assim, observamos a necessidade de realizar pesquisas mais abrangentes que investiguem as possibilidades e as limitações do Pibid em relação à formação inicial de docentes, pois trata-se de um programa nacional de formação de professores para a atuação no campo escolar e que tem como um dos objetivos fortalecer as reflexões e intervenções pedagógicas nesse campo de atuação do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Érika Fernandes de Almeida; TOLOMEOTTI, Katharine Aguiar; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. A práxis na iniciação à docência: resenha do livro PIBID: formação docente e práticas pedagógicas em educação física-volume 2. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67204>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, jun. 2012.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-156. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Portaria nº 090, de 25 março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: DOU, 26 de março de 2024. Seção 1, p.

**BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luenes Kelly Cabral

33. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-capes-n-90-de-25-de-marco-de-2024-550293251>. Acesso em: 3 jul. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Portaria nº 83, de 25 março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: DOU, 26 de março de 2024. Seção 1, p. 33. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-capes-n-90-de-25-de-marco-de-2024-550293251>. Acesso em: 01 de jul. de 2024.

BRITO NETO, Anibal Correia Brito *et al.* O estágio de desenvolvimento do campo de estudo em “Formação de professores de Educação Física”: primeiras aproximações. In: TERRA, Dinah Vasconcellos; SOUZA JÚNIOR, Marcílio (orgs.). **Formação em Educação Física e Ciências do Esporte**: políticas e cotidiano. São Paulo: Aderaldo & Rothschild/Goiânia: CBCE, 2010. p. 49-74.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. A presença do termo juventude na produção científica da Educação Física brasileira: para onde vamos?. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, e67674, abr. 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000200115&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 04 abr. 2024.

CAPES. **Editais e seleções PIBID**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/CAPES/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/Pibid/editais-e-selecoes>. Acesso em: 12 de jan. 2023.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

COMTE, Auguste. **Discurso sobre o espírito positivo**. Trad. Miguel Lemos; José Arthur Giannotti. In: COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O Pibid e as políticas de formação e valorização profissional do magistério. In: AYOUB, Elaine; PRADO, Guilherme do Val Toledo. (orgs.). **Construindo parcerias entre a universidade e a escola pública**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2014.

GAMBOA, Silvio Sánchez. PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA As Inter-relações Necessárias. **Revista Motrivivência**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 34–46, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14499>. Acesso em: 8 jul. 2024.

GAMBOA, Silvio Sanches, **Epistemologia da Pesquisa em Educação**, Campinas, Praxis. 1998.

GAMBOA, Silvio Sanches. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina *et al.* Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **FCC/SEP**, São Paulo, v. 41, p. 3-120, 2014.

**BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE O PIBID NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Luenes Kelly Cabral

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Reflexões em torno da pesquisa e da produção do conhecimento em educação no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 49, p. 45–70, 2013. DOI: 10.20396/rho.v13i49.8640320. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640320>. Acesso em: 2 jul. 2024.

IBAÑEZ RUIZ, Antônio; RAMOS, Mozart Neves; HINGEL, Murílio. **Escassez de Professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2007.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, p. e240001, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240001>.

RESENDE, Moisés Sipriano; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O currículo de formação em educação física: análise das produções científicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. e25060, nov. 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.90369. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90369>. Acesso em: 26 mai. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Halisson Keliton Ramos dos. A produção do conhecimento sobre Pibid na Pós-Graduação em Educação Física e Educação: limites e potencialidades. 2018. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, Jataí-GO, 2018.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Políticas de formação de professores: construindo resistências. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.12, n. 23, p. 307-320, jul/out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v12i23.857>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, p. 1999-2006, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ULTRAMARI, Clovis; JAZAR, Manoela Massuchetto. Sobre resenhas científicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 381-386, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/720>. Acesso em: 3 jul. 2024.